

A Equipe de Enfermagem no Tratamento e Controle da Tuberculose

Autor(res)

Rodrigo Martins Pereira
Flávia Maria Silva Carvalho
Samuel Miqueias Almeida Dos Santos

Categoria do Trabalho

1

Instituição

FACULDADE ANHANGUERA

Resumo

A Tuberculose é uma doença infectocontagiosa e, dessa categoria, a que mais mata no Brasil. É transmitida pelo *Mycobacterium tuberculosis*, também conhecido como bacilo de Koch. Sua transmissão vem pelas vias aéreas onde a bactéria entra no organismo e se instala na maioria dos casos no pulmão, podendo também acometer outras regiões do corpo, o que faz com que exista cinco tipos da doença: pulmonar, miliar, óssea, ganglionar e pleural.

Pessoas com o sistema imunológico comprometido, como portadoras de HIV e Câncer ou de doenças autoimunes como o Lúpus, possuem maior risco de contrair o bacilo.

Buscamos aqui discutir sobre a atuação da Enfermagem voltada aos cuidados e prevenção da Tuberculose. Uma recente revisão sistemática mostrou que a tuberculose é uma doença que trás grande preocupação geral, pois está ligada aos problemas de saúde pública, onde as condições socioeconômicas da população é um fator primordial.

O cuidado de enfermagem no controle do doente com TB consiste no diagnóstico, acompanhamento dos casos, tratamento, supervisão diária da ingesta medicamentosa e preenchimento de registros para os sistemas de vigilância. É função da enfermagem o contato do doente com os serviços de saúde.

A OMS com o intuito de diminuir o número de mortes pela TB, criou em 2014, o a Estratégia Global para o Fim da Tuberculose. No Brasil, foi implementado pelo Ministério da Saúde, o Programa Nacional de Controle da Tuberculose (PNCT), onde juntamente com a Estratégia de Saúde da Família e uma equipe multidisciplinar capacitada, trás metas e planos no cuidado com o intuito de diminuir drasticamente o número de casos.

CONCLUSÃO

A atuação da enfermagem voltada à adesão ao tratamento da doença exige o desenvolvimento de competências técnicas, éticas e, sobretudo, políticas, com vistas a ampliar o êxito das ações realizadas por esses profissionais.

(Beraldo, 2017) diz que a adesão ao tratamento compreende um processo dinâmico e multidimensional que envolve aspectos comportamentais, psíquicos e sociais, e requer decisões e responsabilidades compartilhadas entre usuário, equipe de saúde e rede social de apoio, com abordagem que atenda às singularidades dos indivíduos, de tal forma que alia as orientações e adequações dos esquemas terapêuticos ao estilo de vida do doente, bem como ao suporte que este tem, seja no âmbito familiar, social e até mesmo emocional.

Agradecemos à FUNADESP (#68-1210/2022) pelo indispensável suporte.